



*REP's - Revista Even. Pedagóg.*

Número Regular: Educação e Literatura: saberes, cultura e leitura

Sinop, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 377-392, jan./jul. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

## ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO CENTRO DE REFERÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)<sup>1</sup>

## THE PEDAGOGUE WORK IN THE SOCIAL ASSISTANCE REFERENCE CENTER (CRAS)

Margarete Alves da Silva

### RESUMO

O artigo discorre sobre a educação não formal e a Pedagogia, com foco na atuação do pedagogo em espaços não formais. O objetivo foi identificar as contribuições pedagógicas no Centro de Referência de Assistência Social do Município de Sinop, Mato Grosso. A pesquisa, de cunho descritivo e qualitativo, envolveu entrevistas com professores e observações. Autores como Paulo Freire e Jose Carlos Libâneo contribuíram para os resultados possibilitando compreender a importância deste profissional neste espaço de atuação. Constatou-se que o pedagogo faz parte da equipe técnica da assistência social e contribui nas ações das equipes interdisciplinares atuando no Serviço de Convivência e fortalecimento de vínculos.

**Palavras-chave:** Educação Não-Formal. Atuação do Pedagogo. Pedagogia Social. Pedagogos. Abordagem qualitativa.

### ABSTRACT<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO CENTRO DE REFERÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)**, sob a orientação do Dr. Marion Machado Cunha, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2018/2.

<sup>2</sup> Resumo traduzido pela Professora Mestra Betsemens Barbosa de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestra em Estudos de Linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013.

The articule discourses non-formal education and Pedagogy, with a focus on the pedagogue role in non-formal spaces. The objective was to identify the pedagogical contributions for the Social Assistance reference center (CRAS) of Sinop city, Mato Grosso State. The descriptive and qualitative research involved interviews with teachers and also some Field observations. Authors as Paulo Freire and Jose Carlos Libâneo contributed for the results, making it possible to understand the importance of this professional in this performance area. It was verified that the pedagogue is part of the technical team of the social assistance and contributes in the Interdisciplinary teams actions specially when comes to Coexistence and bonds Strengthening.

**Keywords:** Non-formal education. Pedagogue's role. Pedagogy. Social. Pedagogues. Qualitative Approach.

Correspondência:

**Margarete Alves da Silva.** Graduanda em Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: [importeconveniencia@hotmail.com](mailto:importeconveniencia@hotmail.com)

Recebido em: 09 de maio de 2019.

Aprovado em: 31 de maio de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3507/2475>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo abrange as práticas e a atuação do pedagogo em um local não formal, como o Centro de Referência e Assistência Social (CRAS). Este tema partiu de uma pesquisa de campo que foi realizada durante o curso de Pedagogia, onde observou-se as necessidades de um pedagogo em uma instituição não formal.

Neste trabalho discutimos e problematizamos as atuações e atribuições do pedagogo dentro dos Centros de Referência e Assistência Social (CRAS). Apresentamos como objetivo de pesquisa a atuação do Pedagogo no CRAS, ou seja, abordando as práticas pedagógicas em um espaço não formal. A pesquisa foi realizada nos CRAS do município de Sinop, Mato Grosso, em outubro de 2018, com

os Pedagogos que atuam diariamente nos CRAS. Foi de ordem qualitativa, devido a sua postura investigativa, que implica na abrangência de um todo, ou seja, partindo da realidade concreta, em que se encontra um Pedagogo no CRAS. Pautamo-nos em discussões teóricas, centralmente, de Paulo Freire (1996), Libâneo (1999), Gadotti (2005) e vários outros que se encontram nas referências bibliográficas.

Esses novos espaços educacionais, fora da sala de aula, levantaram indagações e curiosidades, surpreendendo muitas pessoas que estavam inseridas nesta educação não formal, assim contribuindo para uma sociedade mais justa e humanizada, através de uma Pedagogia Social.

## **2 A PEDAGOGIA SOCIAL NA EDUCAÇÃO**

Ao dialogarmos sobre a Pedagogia em espaços escolares e não escolares, torna-se necessário compreender o histórico da Educação, sua origem e suas intencionalidades. Diante disso, pretende-se neste capítulo promover reflexões sobre o tema proposto, diante de ações pedagógicas voltadas para o desenvolvimento e preparação da cidadania.

Segundo Gadotti (2005, p. 12), a educação é tratada como uma mercadoria de Estado, atuando cada vez mais omisso e implementando ações que esvaziam a população trabalhadora de seus direitos, inclusive o da Educação Pública. Com a 'Mercantilização da Educação' só se permite o acesso ao conhecimento aos que poderão pagar por este direito adquirido. Consequentemente, várias 'indústrias do conhecimento' hoje disputam seus espaços, possuindo cursos de todos os níveis, e assim fazendo da educação um 'negócio'. E nesta perspectiva que conceituamos, a Educação Intencional e Não Intencional, ou seja, Educação Formal da Educação Não-Formal, com o objetivo de tentar fugir desse cenário mercantilista, onde adentram só pessoas que possam pagar por um direito que deveria ser oferecido com qualidade pelo governo de Estado.

É com base na Educação, que Libâneo (2007, p. 89), nos orienta a progredir profissionalmente e nos tornarmos cidadãos com senso crítico próprio e desfrutar dos direitos que nos cabe em nossa sociedade. Porém, nos relata que a educação acontece fora do âmbito escolar, ou seja, é deliberado através do convívio com diferentes povos e culturas é uma maneira de aprender em convívio de outras

pessoas além das instituições de ensino, portanto, na educação informal não há objetivos estabelecidos, não há consciência das finalidades das ações educativas, pois segundo Libâneo (2007, p. 91):

[...] a educação informal perpassa as modalidades de educação formal e não-formal. O contexto da vida social política econômica e cultural, os espaços de convivência social na família, nas escolas, nas fábricas, na rua e na variedade de organizações em instituições sociais, formam um ambiente que produz efeitos educativos, embora não se constituam mediante atos conscientemente intencionais [...].

Esta Educação segundo Libâneo (2007, p. 27) tem como finalidade contribuir da melhor forma possível, na constituição e construção do ser humano. Na especificidade do curso de Pedagogia, a formação deve formar pedagogos *stricto sensu*, ou seja, um profissional qualificado para atuar em diversos campos educativos para atenderas demandas socioeducativas, seja do tipo formal e não formal e informal, atendendo as decorrências dos grandes avanços tecnológicos, inovando e buscando novos caminhos para a educação a qual é um direito de todos, e não apenas ficar preso a um sistema operacional de ensino.

Seguindo essa linha de pensamento de Libâneo (2007), parte da ideia que a Pedagogia é uma área de conhecimentos e ações que investiga/atua sobre/na realidade educativa, tanto na educação formal e não formal, ela vem compartilhando conhecimentos científicos, metodológicos e na mediação das práticas pedagógicas. Dessa perspectiva, o profissional 'pedagogo' está direta ou indiretamente ligado a mediação e assimilação deste contexto histórico. Seguindo essa linha de pensamento:

[...] é o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. (LIBÂNEO, 2007 p. 30).

Neste sentido, para Freire (2006, p. 55) “a educação deve ser mobilizada como um instrumento de mudança no mundo, conscientizando e humanizando”, para que possa se transformar sucessivamente, pois este processo não finaliza e leva ao desenvolvimento de um espírito crítico o qual não deve ser deixado de lado

ou até mesmo esquecido após essas transformações para que sejam evitadas novas opressões.

## **2.1 CRAS: conceito e o campo de atuação do Pedagogo**

O CRAS é uma entidade pública estatal, vinculada à Secretaria Municipal de Promoção Social, que tem como finalidade atender as necessidades básicas da sociedade, principalmente, nas periferias do município e, assim, prevenir as ocorrências de situações de vulnerabilidades e riscos sociais. Além de ser referência para o desenvolvimento de todos os serviços sócio assistenciais de proteção básica do Sistema Único da Assistência Social - SUAS, independentemente das fontes de financiamento, que podem ser municipais, estaduais ou federais (BRASIL, 2009, p. 09).

O CRAS objetiva realizar um trabalho de integração que observa as necessidades humanas de forma global, mas ao mesmo tempo particular de maneira singular, radical, profissional e generosa. O atendimento às pessoas ocorre de forma integral e dentro do seu contexto familiar, respeitando-as na sua integralidade (BRASIL, 2009, p. 20). Sendo assim a principal finalidade da equipe do CRAS é o trabalho social com famílias com índice de extrema pobreza ou vulnerabilidades, através do atendimento e acompanhamento familiar que se dão na oferta dos serviços, programas, projetos e benefícios. O trabalho social com famílias é definido como:

Conjunto de procedimentos efetuados a partir de pressupostos éticos, conhecimento teórico-metodológico e técnico-operativo, com a finalidade de contribuir para a convivência, reconhecimento de direitos e possibilidades de intervenção na vida social de um conjunto de pessoas, unidas por laços consanguíneos, afetivos e/ou de solidariedade – que se constitui em um espaço privilegiado e insubstituível de proteção e socialização primárias, com o objetivo de proteger seus direitos, apoiá-las no desempenho da sua função de proteção e socialização de seus membros, bem como assegurar o convívio familiar e comunitário, a partir do reconhecimento do papel do Estado na proteção às famílias e aos seus membros mais vulneráveis. Tal objetivo materializa-se a partir do desenvolvimento de ações de caráter “preventivo, protetivo e proativo”, reconhecendo as famílias e seus membros como sujeitos de direitos e tendo por foco as potencialidades e vulnerabilidades presentes no seu território de vivência. (BRASIL, 2012, p.12).

A atuação do pedagogo na assistência social é resultado de um processo que busca a reconstrução e assim contribuir para a transformação social do próprio eu, atingindo não só a individualidade, mas as ações e reflexão de uma sociedade. Pois, segundo Lourenço (2015, p. 308):

Algo muito interessante na Pedagogia é o privilégio de dialogar e humanizar no sentido de transformar realidades. Nos programas sociais ofertados nos CRAS, esses dois eixos são prioridades para que haja um desenvolvimento de excelência com as famílias em situações de vulnerabilidade e assim alcançar o Algo muito interessante na Pedagogia é o privilégio de dialogar e humanizar no sentido de transformar realidades. Sucesso nos objetivos propostos pela Assistência Social, que são reflexão, ação e transformação.

Normalmente o pedagogo que atua no CRAS terá como público alvo, uma população fragilizada, marcada por aspectos alarmantes que vão desde problemas familiares até financeiros. Para isso Libâneo (2005, p. 33), apresenta um conceito sobre a sua definição do que é o Pedagogo.

Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista, objetivos de formação humana definidos em sua contextualização história.

É nesta perspectiva que a atuação do pedagogo no CRAS é essencial, porque contribui para uma transformação na vida dos sujeitos, a fim de que os tornem os protagonistas de suas próprias histórias, longe das exclusões e das vulnerabilidades, pautado no reconhecimento dos seus deveres e, principalmente, dos seus direitos como cidadão:

Os serviços e ações ofertados no CRAS são acessados por demanda espontânea das famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação e, ou fragilização de vínculos afetivos – relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnico-racial, de gênero ou por deficiência, dentre outras), pela busca ativa de famílias feita pelos técnicos e, ou, o encaminhamento realizado pela rede sócio assistencial e pelos serviços das demais políticas públicas. (BRASIL, 2012, p. 12).

Diante deste cenário, as funções dos CRAS são combater a discriminação social e as diversas formas de abusos e violência, através de um trabalho

interdisciplinar contando com profissionais de extrema competência que os auxiliaram neste planejamento e nas ações prestadas pela instituição. É neste sentido que a atuação do Pedagogo é indispensável, pois irá promover a socialização, a interação entre os grupos que serão classificados de acordo com suas necessidades.

### **3 METODOLOGIA NO CAMPO DE PESQUISA E AS ANALISES DO CAMPO IMPÍRICO**

A pesquisa qualitativa com abordagem no campo metodológico seguida nesta investigação delimitou as atividades em termos do levantamento no campo empírico que, de acordo com Triviños (1998, p. 120):

[..] compreende atividades de investigação que podem ser denominadas específicas. E, por outro, que todas elas podem ser caracterizadas por traços comuns. Esta é uma ideia fundamental que pode ajudar a ter uma visão mais clara do que pode chegar a realizar um pesquisador que tem por objetivo atingir uma interpretação da realidade do ângulo qualitativo.

Neste sentido, a pesquisa de campo foi realizada nos CRAS, situados no município de Sinop, Mato Grosso, em outubro de 2018, sendo em sua totalidade quatro unidades distribuídas em: CRAS do bairro Boa Esperança, Rua Benedita Nogueira S/N, Jardim Boa Esperança; CRAS do bairro Menino Jesus, Av. Brasil S/N, Jardim Menino Jesus; CRAS do bairro Palmeiras, Rua das Dracenas esquina com Alcalifas, Jardim Violetas e o do CRAS Paulista, Rua da Aclimação nº761, Jardim Paulista.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, pois Trivinos (1987, p. 146), considera-se que: é importante notar a sua capacidade de “capturar”, a partir de “questionamentos básicos” e de acordo com um “amplo campo interrogativo”, “pensamentos” e “experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador” com os coordenadores e Pedagogos que atuam nos CRAS de Sinop, Mato Grosso que em sua totalidade o Coordenador é Pedagogo, logo na sua maioria todos os CRAS contam com dois Pedagogos atuando diariamente. Por motivos de

preservação este trabalho não apresenta imagens ou identificação dos nomes reais a fim de preservar os participantes e colaboradores desta pesquisa.

A inserção do pesquisador no campo de pesquisa, sob a abordagem qualitativa, implica em mobilizar o campo da manifestação da realidade estudada. Portanto, este trabalho teve na descrição seu foco orientador dos CRAS estudados, pois segundo Maciel e Raposo (2010, p. 82) “a pesquisa qualitativa representa um processo permanente de produção de conhecimentos, onde os resultados parciais se integram de forma permanente com novas interrogações e abrem novos caminhos a produção de conhecimentos”.

Como técnica de coleta de dados, utilizamos observações *in loco* registros em diário de campo e entrevistas semiestruturadas. O foco da observação balizou-se desde o momento em que o usuário entra na instituição até o momento de sua saída. Logo, observamos cada etapa na qual os usuários passam para adquirir os benefícios prestados pelos CRAS. Na qual foram transcritas na íntegra com o consentimento de cada participante. De acordo com Triviños (1987, p. 153), a observação consiste em:

[...] destacar um conjunto (objetos, pessoas, animais etc.) algo especificamente, prestando, por exemplo, atenção em suas características. Observar um fenômeno social significa [...] que determinado evento social, simples ou complexo, tenha sido abstratamente separado do contexto para que, em sua dimensão singular, seja estudada em seus atos, atividade, significados, relações etc (p. 153).

Em análise e observação aos CRAS, verificou-se que as infraestruturas estão em bom estado de conservação, contendo uma sala de recepção, onde é destinada à espera dos transmisses de acolhimento, uma sala de atendimento individualizado, destinado ao atendimento particular, normalmente é a sala que o Pedagogo ocupa, uma sala administrativa, destinadas aos cadastros dos que vão a procura dos CRAS. Ha uma sala de uso coletivo que estão assim distribuídas: uma sala para os grupos que trabalham com oficinas artesanais; uma sala para as crianças que vão desde os 6 meses aos 12 anos, as quais contam com cantinho para leitura, brinquedoteca, jogos educativos, televisores, enfim, enquanto seus responsáveis estão participando de um grupo, as crianças ficam com asicineiras e o Pedagogo; a cozinha, espaço este que prepara os lanches oferecidos aos usuários do CRAS e

a equipe interdisciplinar; também estão disponíveis banheiros femininos e masculinos; um amplo espaço onde são realizados, trabalhos educativos como danças, brincadeiras, educação física com os grupos (idosos, crianças e jovens).

Para que o Pedagogo realize um trabalho que alcance os resultados esperados, é preciso que, de fato, este profissional seja capaz de conciliar os saberes educacionais aos saberes das ações desenvolvidas na política da assistência social. Logo, o Pedagogo exerce a função de mediador social, trabalhando com atividades que possam promover o crescimento e o desenvolvimento deste indivíduo que hoje se encontra excluído pela sociedade. É nesta perspectiva que o Pedagogo tem como prioridade segundo as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia:

[...] atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e prepositiva em face de realidades complexas, com vista a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.(BRASIL, 2005).

Considerando as funções profissionais desempenhadas, para nossos entrevistados, foi perguntado sobre a avaliação das funções exercidas por um Pedagogo no CRAS, levando em conta uma instituição não formal.

**(01) Pedagogo CRAS A:** Lugares diferentes sim, mas com a mesma importância, como os profissionais que atuam em uma sala de aula, pois se o Pedagogo exerce funções que também ensinam o jogo da vida, podem não ensinar a ler ou escrever como na escola regular, porém aqui, quando esses usuários chegam até a nossa porta é por que o mundo se virou contra ele, e cabe a nós a competência de tentar ajuda-lo a crescer como pessoa integra e com dignidade [...].

**(02) Pedagogo CRAS B:** Ótima, pois além de desenvolver um trabalho sempre em grupo com a sociedade, o Pedagogo possibilita uma nova aprendizagem de vida, possibilitando uma troca de experiências que possam agregar a vida de cada

participante do CRAS. Aqui o Pedagogo também tem um olhar mais pedagógico onde o mesmo tenta detectar suas necessidades e assim planejar ações para o seu desenvolvimento físico, emocional e intelectual.

**(03) Pedagogo CRAS C:** Gratificante, pois o pedagogo aqui no CRAS assim como na escola, ele não está sozinho, ele conta com a ajuda de vários profissionais, tentando assim melhorar os serviços ofertados pelas instituições. Todos pensam que o Pedagogo no CRAS também ensina a alfabetização, mas ao contrário, damos suporte para eles buscarem essa alfabetização e letramento, fazemos eles compreenderem a importância que o estudo tem para a vida das crianças, jovens, adultos e até mesmo dos idosos. Ofertamos a eles o caminho [...].

**(04) Pedagogo CRAS D:** Eu as defino como sendo essencial, e vou explicar o porquê, aqui trabalhamos em grupos, temos os grupos de gestantes, idosos, crianças de 0 a 3 e de 3 a 6 anos, e também os 06 a 12 anos de idade, além de outros, mas quero aqui salientar a diferença de um olhar pedagogo, de quem fez um Curso em Pedagogia, é diferente de um olhar de um Psicólogo ou um Assistente Social, aqui lidamos com crianças, com grupos de diferentes habilidades, e o pedagogo é único que tem essa graduação para planejar atividades para crianças, ele tem toda uma dinâmica uma metodologia diferenciada para com os demais profissionais, além de saber trabalhar em grupo.

Freire (1996, p.53) nos diz que como educador precisamos olhar para os grupos com os quais trabalhamos, e não só simplesmente para o que falam deles, assim, 'a leitura do mundo precede a leitura da palavra' e continua dizendo que um bom educador é aquele que sabe provocar inquietudes, que aguça a curiosidade, mas que permite que o educando busque com autonomia. É nesta linha de pensamento que o Pedagogo está atuando cada vez mais fora dos portões da escola, pois tem como linha de pensamento as interações grupais, dando a eles a oportunidade de se reintegrar novamente à sociedade. Ficando de total obrigatoriedade do Pedagogo as escolhas dos temas aos quais vão conduzir suas dinâmicas de trabalho, temas esses como: abusos, assédios, drogas convivência,

ética, atitudes cidadãs, sustentabilidade, alimentação saudável, respeito, preconceito, solidariedade, perigos da internet, família, direitos e deveres, cidadania, dignidade, segurança, irá trabalhar de acordo com a necessidade dos grupos.

Avançando na compreensão, foi solicitado que descrevessem o processo de trabalho e como avaliavam as condições em que ocorria suas ações:

**(05) Pedagogo CRAS A:** De suma importância, assim com os demais profissionais que são colaboradores que atuam no CRAS. Somos uma equipe e um complementa o trabalho do outro assim como na faculdade uma matéria complementa a outra, uma vai se destacar mais que as outras, porém todas são de suma importância para o seu aprendizado. Meu dia de trabalho é gratificante, levanto cedo para vim para o CRAS pois amo o que faço, me preocupo com todos os integrantes dos grupos de bases, e se um deles falta, já peço para ligar para ver o que houve, [...]. O pouco que fazemos para quem não tem quase nada, é o bastante para que ele possa se manter acolhido, e enfrentar os obstáculos que a vida o empoe. Mas não pode deixar de dizer que esse trabalho aqui é gratificante e prazeroso.

**(06) Pedagogo CRAS B:** Extremamente importante, a Pedagogia nos dá a opção de se trabalhar sobrenovas perspectivas e diversos olhares, podendo alternar, modificar e reorganizar quantas vezes for preciso para colher bons frutos. O meu trabalho no CRAS é difícil, porém faço o que gosto então o que faço me dá prazer, me sinto realizada trabalhando aqui. Quando consigo tirar um menor das ruas e levo novamente a frequentar a escola tentando mostrar a ele novos caminhos, novos saberes me sinto muito feliz e realizada, pois esse é o papel do pedagogo, é incentivar, mostrar, organizar e dar abertura para novas tentativas.

**(07) Pedagogo CRAS C:** O pedagogo no CRAS, vem complementar uma equipe multidisciplinar, na qual a sociedade tem o prazer de disfrutar, pois o CRAS está de portas aberta para acolher todos que realmente necessitam, desde um apoio físico, moral ou até mesmo econômico. (Tentamos tratar todos com o mesmo olhar, pois como já disse a Pedagogia tem uma forma diversificada de compreender e entender o próximo. Aqui não existe ser um melhor que o outro, nossa equipe trabalha em conjunto com os integrantes dos grupos, e digo que aprendo todos os dias com eles, pois eles possuem a experiência de vida. No meu trabalho encontro dificuldades

sim, porem quando ouço logo no começo do dia que uma criança que foi agredida e abusada, está melhorando na escola e em cada, meu dia radiante. Amo o que faço e faço com o maior prazer.

**(08) Pedagogo CRAS D:** O pedagogo no CRAS faz toda a diferença, vou explicar o porquê: eu sou Assistente Social e Pedagoga, mas antes era só Assistente Social, então logo após uns 2 anos de egresso no CRAS, para me qualificar e poder atender e compreender melhor as necessidades das pessoas que vinham até a procura dos serviços ofertados, resolvi fazer o Curso de Pedagogia, e foi a melhor coisa que me aconteceu, foi através deste curso que melhorei minhas ações e hoje consigo ajudar e trazer melhorias para essas pessoas que ainda não conseguiram se encontrar na sociedade. Sociedade está injusta que ofende, critica e não te apoia, ao contrário quando você mais precisa ela e fecha as portas. Porém aqui no CRAS todos os dias nos deparamos com situações difíceis, mas também com situações de extrema felicidade, gratidão, amor ao próximo, aqui nos enfatizamos a reconstruções destes vínculos humanitários, onde todos nós somos iguais e merecemos respeito.

O compartilhamento das experiências, sob a mediação de uma concepção de educação como processo de construção e de novas práticas sociais tem em ações baseadas em projeto uma materialidade capaz de fazer socializar vivências e experiências, e, ao mesmo tempo, alargando a própria concepção de diversidade como uma dimensão de elevar a capacidade interativa e relações sociais, culturais, cognitivas, como necessidades de qualificação humana, em sua estreita manifestação indivíduo-sociedade. Assim, conforme as normas de seus espaços de atuação eles elaboram seu plano de ensino, como Cavalcante nos enfatiza:

Cada espaço não escolar, que busca as teorias pedagógicas, tenta desenvolver suas próprias teorias, acreditando que somente o sistema formal não dará conta de todas as relações pedagógicas nos ambientes em que estão presentes. Buscam levar a pedagogia para hospitais, ONGs, movimentos sociais, empresas, na tentativa de complementar o processo de formação dos indivíduos, mas cada um com sua intencionalidade (CAVALCANTE et al., 2009, p. 02).

O pedagogo trabalharia na promoção dos direitos à dignidade e do bem-estar das pessoas assistidas nos grupos, humanos. Nesse contexto, citamos, como

exemplo, os pedagogos que atuam no campo da Assistência Social. Como destaca Martins (2008, p. 10):

Cabe ressaltar que além das atividades ligadas diretamente à situação de aprendizagem, o Pedagogo Social pode exercer outras atividades ligadas à gestão de projetos, coordenação de equipes, captação de recursos. Tais funções exigirão do Pedagogo Social, o domínio de conhecimentos ligados à Psicologia, Sociologia, ao Serviço Social, não devendo se desconsiderar que todo esse trabalho para concretizar seu caráter político e transformador deve ser desenvolvido em uma rede social articulada de políticas públicas para a construção coletiva de um mundo democrático.

Considerando a situação de vulnerabilidade, a de população menos favorecida. Em outras palavras, uma identidade intersubjetiva de serem capazes de transformar a realidade e compreensões de mundo e de vida, como sujeitos de intervenção, seres reflexivos e de novas ações. Assim diz Freire (1996, p.41):

[...]o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a “outredade” do “não-eu”, ou do *tu*, que me faz assumir a radicalidade de meu *eu*. A questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a da classe dos educandos cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, é problema que não pode ser desprezado.

Com todos os conflitos cabe ao Pedagogo Social estar preparado, atuando nas atividades socioeducativas e superando esses obstáculos, recombinao vivências e compartilhamento de experiências coletivas, fazendo da Pedagogia Social relações de promoção do sujeito coletivo, tanto a do pedagogo como os que veem e buscam nos CRAS espaço de reconstrução e encontros.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho problematizou e analisou a atuação de Pedagogos em espaços não-escolares nas especificidades dos CRAS. Em tempos da contemporaneidade moderna, o Curso de Pedagogia, assim como os Pedagogos vêm buscando novos horizontes, novos caminhos e campos de atuação deste profissional, onde eram vistos apenas na alfabetização no âmbito escolar.

O Curso de Pedagogia conforme contextualiza Aguiar (et al. 2006, p. 832), forma profissionais que atuam dentro e fora de ambientes não-escolares, contudo, focam no processo de formação de professores para o processo de ensino e aprendizagem escolares. Os Pedagogos em espaços não-formais se valem de práticas educativas, mobilizadas por vivências coletivas e experiências compartilhadas de práticas educativas de promoção de sujeitos, considerando medidas Sócio Assistenciais, na expectativa de superar situações de vulnerabilidade e riscos, através das práticas de desenvolvimento e reconstrução de uma sociedade mais humanizada garantindo os direitos de sua cidadania.

A pesquisa também apontou através das análises, que o pedagogo faz parte da equipe técnica da assistência social e contribui nas ações das equipes interdisciplinares atuando no Serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculos. As heterogeneidades das pessoas em diferentes situações de vivências são organizadas por grupos, respeitando as diversas dimensões. Cada um dos grupos exige planejamentos distintos e as atividades são completamente diversificadas. Todavia, todos os trabalhos são de grupos e de forma única, com o intuito de prevenir situações de risco, ao mesmo tempo oferecendo suporte através de um atendimento que venha garantir uma emancipação social e o desenvolvimento de potencialidades e aquisições do fortalecimento de vínculos. E é desse conjunto que a materialidade de Pedagogia Social mobilizada como mediadora para práticas combinadas de uma educação coletiva e de dimensões de compartilhamento.

Constatou-se das ponderações de Pimenta (2002, p.64), sobre os processos, influências, estrutura e ações que devem ser privilegiadas para uma dimensão ativa do sujeito, o pedagogo no CRAS investe-se de um duplo movimento, o de reconhecer sujeito também do processo de formação em um espaço não formal de ensino, imprimindo reflexões que sirvam de parâmetros profissionais capazes de potencializar sua atuação. Disso, o conjunto teoria e prática situam-se no movimento também de ruptura e superação. A formação do pedagogo tem como eixo fundamental o processo formal de ensino vinculado à instituição escolar. Sendo assim o Curso de Pedagogia dá condições para que este profissional atue em diversos locais e com metodologias diversificadas e com direito a modificações sempre que forem necessárias, proporcionando estratégias que vão além do universo letrado, pois essa população fragilizada almeja ser reconhecidas dentro da

sociedade em que se vive, fazendo parte da mesma. Contudo, com análises literárias e entrevistas com os Pedagogos dos CRAS, compreende-se que essa atuação do Pedagogo deve ir além da sua formação acadêmica, pois cabe a ele mediar, procurar ações que dentro da Pedagogia Social possam contribuir para reconstrução do eu, ajudando o cidadão a interagir, assocializar, formando assim essa sociedade igualitária para todos.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Marcia Angela da Silva *et al.* Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação. **Educação & Sociedade** [online]. Campinas, v. 27, n. 96 - Número Especial, p. 819-842, out. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a10v2796.pdf>. Acesso em: 08 maio 2019.

BRASIL. **Orientações Técnicas**: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Cadernos/orientacoes\\_Cras.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_Cras.pdf). Acesso em: 09 maio 2019.

BRASIL. **Orientações Técnicas sobre o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família-PAIF**: trabalho social com famílias. Vol.2. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento e combate à Fome/ Secretaria Nacional de assistência Social/ Sistema Único de Assistência Social, 2012. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Cadernos/Orientacoes\\_PAIF\\_2.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/Orientacoes_PAIF_2.pdf). Acesso em: 09 maio 2019.

CAVALCANTE, Rafael; SCHARAN, Aline; ORZECOWSKI, Suzete Terezinha. A pedagogia além da educação formal. **Quaderns d'Animació i Educació Social**. Espanha, n. 10, p. 1-5, jul. 2009. Disponível em: <http://quadernsanimacio.net/ANTERIORES/diez/APEDAGOGIA.pdf>. Acesso em: 03 ab. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. A questão da Educação Formal/Não-Formal. In. INSTITUT INTERNATIONAL DES DROITS DE L'ENFANT (IDE). **Droit à l'éducation**: solution à tous les problèmes ou problème sans solution?, Suisse, 18 au 22 octobre 2005. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5445484-A-questao-da-educacao-formal-nao-formal.html>. Acesso em: 4 maio 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LOURENÇO, Vanusa Tatiani. A educação não formal: a atuação do pedagogo no contexto do Centro de Referência de Assistência Social de Sinop-MT. **Revista Eventos Pedagógicos: Desigualdade e Diversidade étnico-racial na educação infantil**, Sinop, 17 ed., v. 6, n. 4, p. 305-316, nov./dez. 2015. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/2006/1625>. Acesso em: 5 maio 2019.

MACIEL, DIVA Maria Moraes ALBUQUERQUE; RAPOSO, Mirian Barbosa Tavares. Metodologia e construção do conhecimento: contribuições para o estudo da inclusão. *In*: Maciel, Diva; Barbato, Silviane (org). **Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar**. Brasília, DF: EdUnB, 2010, v. 1, p. 73-102.

MARTINS, Elita Betania de Andrade. Educação além dos muros da escola: o papel do pedagogo. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, Juiz de Fora-MG, n. 5, p. 1-13, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6100283-Educacao-alem-dos-muros-da-escola-o-papel-do-pedagogo.html>. Acesso em: 18 jan. 2018.

PEDAGOGO CRAS A. **CRAS: conceito e o campo de atuação do Pedagogo A**. [Entrevista cedida à] Margarete Alves da Silva. **Atuação do Pedagogo no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS)**, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, out./ dez. 2018.

PEDAGOGO CRAS B. **CRAS: conceito e o campo de atuação do Pedagogo B**. [Entrevista cedida à] Margarete Alves da Silva. **Atuação do Pedagogo no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS)**, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, out./ dez. 2018.

PEDAGOGO CRAS C. **CRAS: conceito e o campo de atuação do Pedagogo C**. [Entrevista cedida à] Margarete Alves da Silva. **Atuação do Pedagogo no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS)**, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, out. / dez. 2018.

PEDAGOGO CRAS D. **CRAS: conceito e o campo de atuação do Pedagogo C**. [Entrevista cedida à] Margarete Alves da Silva. **Atuação do Pedagogo no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS)**, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, out./ dez. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. **Curso de Pedagogia no Brasil: uma questão em aberto**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.